



INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA



Investimento na Indústria - Palmas – TO | Ano III Nº 3 | Março/Abril de 2018

Investimento continua em queda



Diferente do resultado nacional, as indústrias tocantinenses tiveram redução no investimento em 2017 que alcançou o menor nível, 43%, observado desde 2014.

A retomada lenta da atividade econômica e os reflexos da crise brasileira vivenciada desde 2015 podem ter influenciado na queda do investimento fazendo com que os empresários seguissem cautelosos.

Das empresas que tinham planos de investimento para 2017, somente 35% conseguiram realizá-los de acordo com o planejado e 65% tiveram seus planos de investimento frustrados.

Entre as empresas que investiram em 2017 (43%), 67% o fizeram apenas para dar continuidade a projetos anteriores. Entre as empresas tocantinenses que investiram naquele ano, 88% compraram máquinas e equipamentos, sobretudo nacionais.

Os empresários estão cada vez mais dependentes de recursos

próprios para realização de investimento: sua utilização passou de 70% em 2016 para 72% em 2017.

No grupo de empresas pesquisadas, 75% responderam que a capacidade produtiva instalada está adequada ou muito mais do que adequada para atender a demanda prevista para 2018.

Ao avaliar a intenção de investimento, 63% afirmaram que pretendem investir em 2018. Este percentual é menor do que o observado em 2016 (70%) e em 2017 (65%).

O principal foco dos empresários para investimentos continua sendo o mercado doméstico (82%). Das empresas participantes da pesquisa, 90% não têm investimento produtivo no exterior e não pretendem investir.

O maior fator de estímulo para investimentos em 2018 foi a demanda e o maior limitador foram os recursos financeiros e a regulação ou burocracia.

INVESTIMENTOS EM 2017

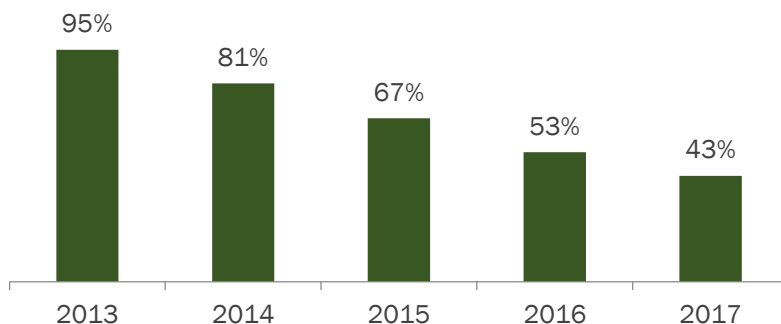
QUEDA NO NÍVEL DE INVESTIMENTO

Uma trajetória de queda nos investimentos vem sendo observada desde 2014, conforme pode-se notar no gráfico abaixo. No ano de 2017, 43% das empresas realizaram investimentos. Comparado com 2016, este percentual caiu 10%. Já em relação a 2015, houve redução de 24%.

Na análise nacional, o percentual de empresas que investiram em 2017 foi de 76%. A comparação do Tocantins em relação ao resultado do País mostra o estado com índice de investimento muito abaixo do percentual brasileiro.

Percentual de empresas que investiram em 2017

Participação (%) no total de respostas válidas



Cerca de um terço dos empresários realizaram investimentos de acordo com o planejado

Do total de empresas que tinham planos de investimento para 2017, 35% os executaram conforme planejado. Em comparação com 2015, este percentual subiu 3% e foi 2% superior ao registrado em 2016.

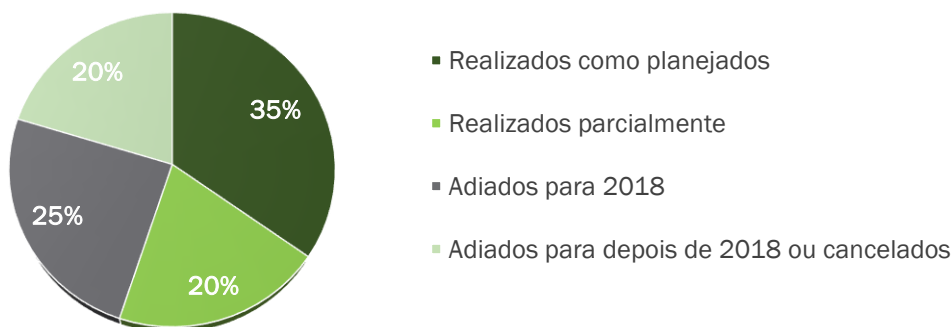
Já 20% dos empresários realizaram

investimentos apenas parcialmente, sendo que em 2015 esse percentual foi de 45% e em 2016, 33%.

Em 25% das indústrias, os planos de investimentos foram adiados para o próximo ano e em 20% foram adiados para depois de 2018 ou cancelados.

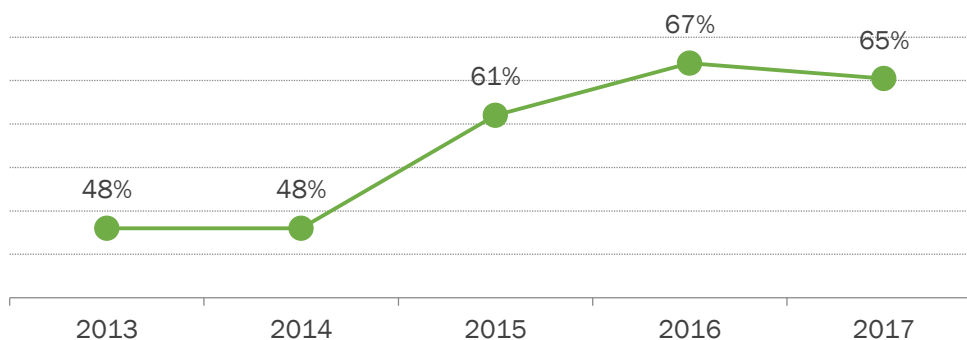
Realização dos planos de investimentos

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimentos para 2017



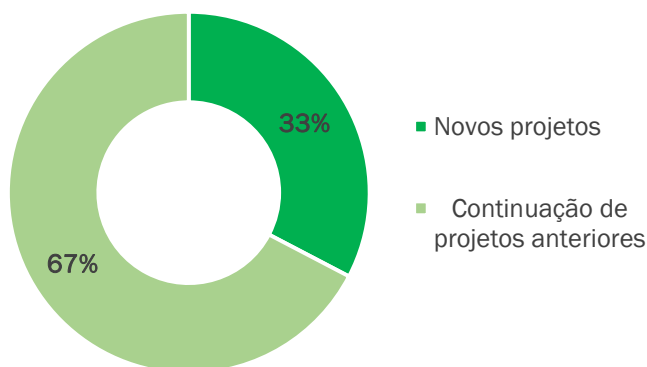
Investimento realizado parcialmente, adiado ou cancelado

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimento



Analisando a série histórica, nota-se que o maior percentual de empresas que tiveram seus planos de investimentos frustrados foi registrado em 2016 alcançando 67%. Em 2017, esse percentual caiu 2% ao atingir 65% das empresas.

Investimentos realizados em 2017



Dos investimentos realizados em 2017, 33% foram destinados a novos projetos e 67% a continuação de projetos anteriores. Em relação ao ano anterior, o percentual de empresas com investimento em novos projetos permaneceu praticamente no mesmo patamar (32%). No entanto, ficou abaixo do observado em 2015 (35%).

Baixo estímulo para os investimentos em 2017

A pesquisa perguntou aos empresários como alguns fatores afetaram a decisão de investir ou não em 2017, tais como: demanda, recursos financeiros, regulação/burocracia e fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc.).

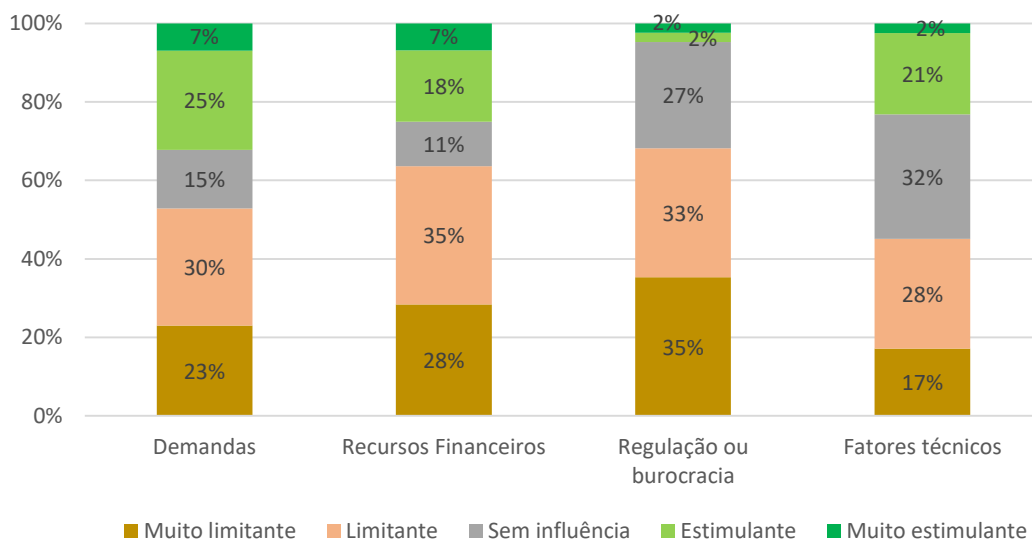
A demanda estimulou os investimentos em 2017 para 32% dos empresários, porém foi motivo de desestímulo para 53%. Mais da metade dos empresários

apontou como fatores limitadores aos investimentos os recursos financeiros (63%) e regulamentação ou burocracia (68%).

Para 23% dos respondentes, os fatores técnicos estimularam os investimentos, enquanto 45% afirmou o inverso. Nota-se, contudo, o baixo estímulo para os investimentos em 2017 refletindo na sua queda no referido ano.

Fatores de estímulo ou desestímulo ao investimento em 2017

Participação (%) no total de respostas válidas



Aquisição de máquinas e equipamentos é o principal tipo de investimento

Mais da metade dos empresários (68%) citou que a natureza do principal investimento em 2017 foi a aquisição de máquinas e equipamentos.

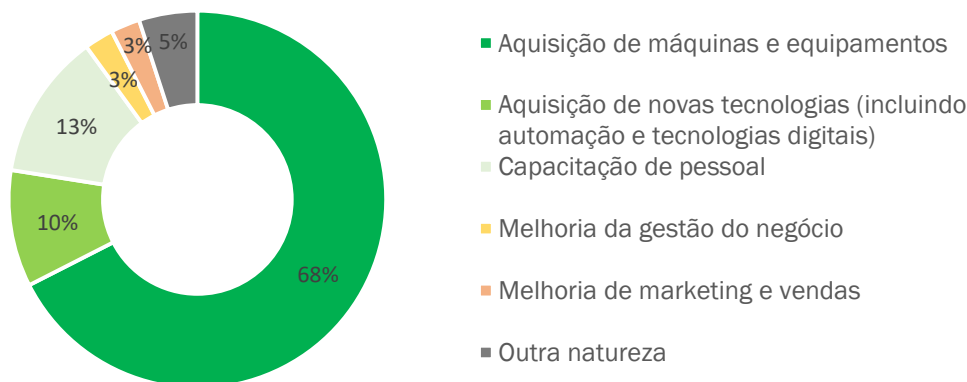
Em 2º lugar, com 13% dos apontamentos, está a capacitação de pessoal, seguida da aquisição de novas tecnologias (incluindo automação e tecnologias digitais) com 10%.

Melhoria da gestão do negócio e melhoria de marketing e vendas representaram 3% das respostas, cada um.

O item Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que constava entre as alternativas de resposta, não foi mencionado pelos empresários.

Natureza do principal investimento em 2017

Percentual (%) do total de empresas que investiram



Aumenta a aquisição de equipamentos nacionais

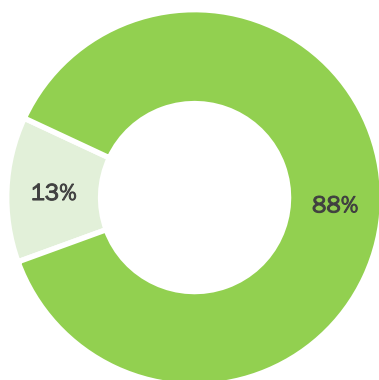
Grande parte das empresas que investiu em 2017 (88%), comprou máquinas e equipamentos. Esse percentual é maior do que o observado em 2016 (84%) e permaneceu praticamente no mesmo patamar que o registrado em 2015 (87%).

Do total de investimentos em máquinas e equipamentos, 74% dos empresários

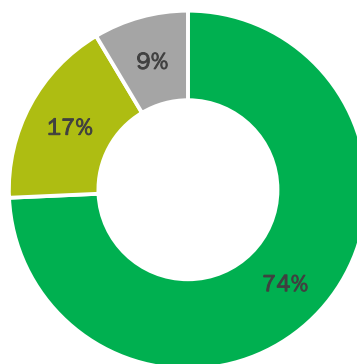
optaram por produtos nacionais em 2017, 17% adquiriram principalmente máquinas e equipamentos nacionais e 9% investiram de forma igual entre máquinas e equipamentos nacionais e importados.

Em 2016, 50% dos empresários optaram exclusivamente por produtos nacionais e em 2015 este número foi de 58%.

Presença de importados nas compras de máquinas e equipamentos
Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2017



- Não comprou máquinas e equipamentos em 2017
- Comprou máquinas e equipamentos em 2017



- Somente máquinas e equipamentos nacionais
- Principalmente máquinas e equipamentos nacionais
- Igualmente máquinas e equipamentos nacionais e importados

Melhoria do processo produtivo é o principal objetivo do investimento

Em 2017, o principal objetivo dos investimentos referiu-se a melhoria do processo produtivo atual (28%). Mesmo sendo esse o principal objetivo apontado pelos empresários desde 2013, o percentual de 2017 foi o menor da série histórica.

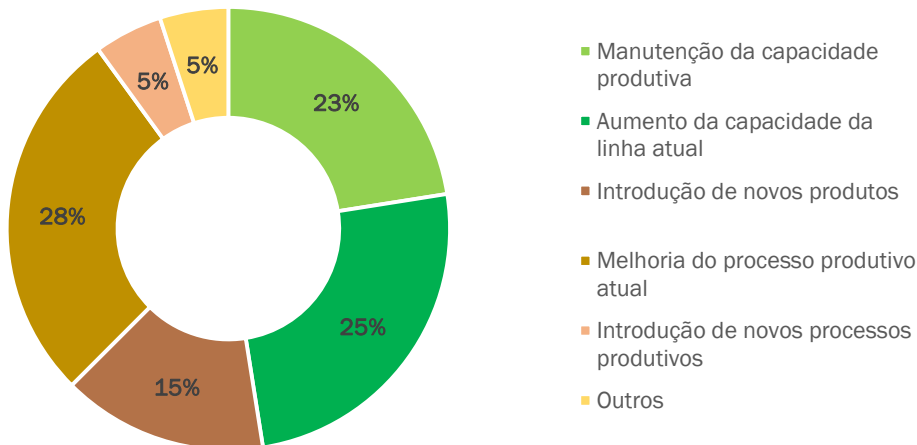
Em 2º lugar aparece o aumento da capacidade da linha atual (25%), que vem ocupando essa posição e ganhando força desde 2014.

A manutenção da capacidade produtiva foi apontada por 23% dos empresários no 3º lugar, seguida da introdução de novos produtos com 15% e a introdução de novos processos produtivos com 5% das repostas.

Nota-se que ao investir em suas empresas, 53% dos empresários planejaram ampliar sua competitividade por meio da inovação do processo produtivo e aumento da capacidade da linha atual.

Principal objetivo do investimento em 2017

Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2017



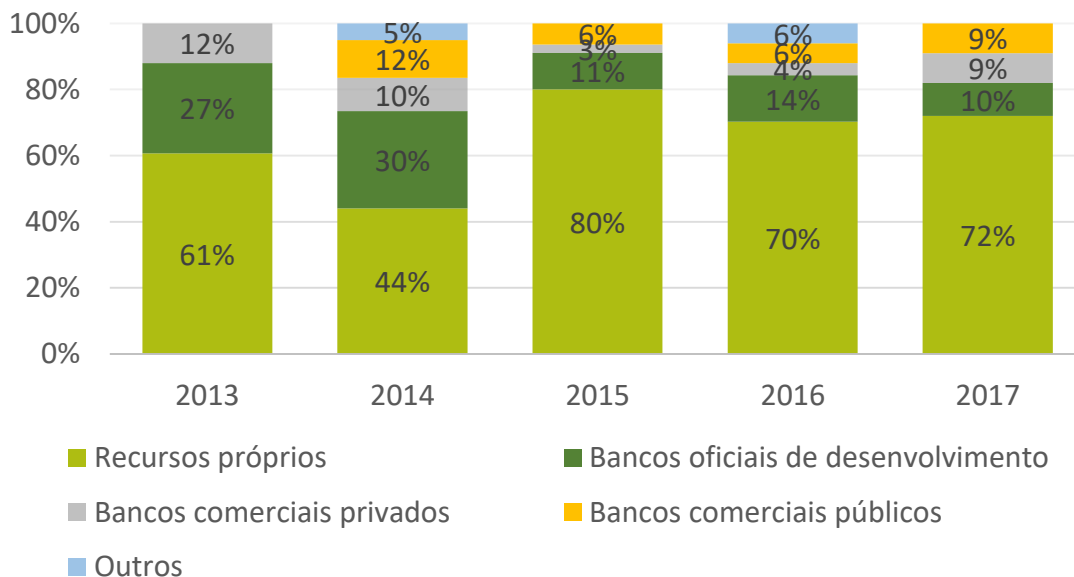
Maior parte dos investimentos são decorrentes de capital próprio

Sobre as fontes de recursos utilizados para realização de investimentos, vê-se, desde 2013, que a maior parte são provenientes de recursos próprios. Em 2017, 72% dos empresários utilizaram estes recursos para investimento, 2%

a mais do que o ano de 2016. Apesar disto, observa-se um crescimento em relação aos investimentos realizados por meio de bancos comerciais privados passando de 4%, em 2016, para 9% em 2017.

Distribuição média das fontes de financiamento dos investimentos realizados

Percentual médio (%) considerando somente empresas



INVESTIMENTOS EM 2018

Empresas apontam capacidade para atender a demanda em 2018

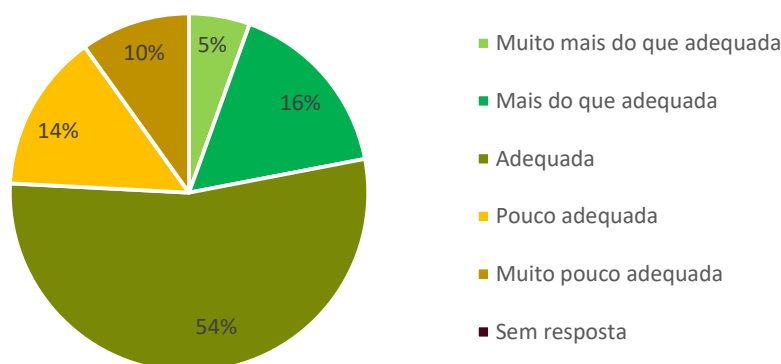
Das empresas pesquisadas, 75% afirmam que a capacidade produtiva instalada, no início de 2018, é adequada ou muito mais do que adequada para atender a demanda prevista para o referido ano. Este percentual ficou 6% abaixo do observado em 2017 (81%) e 2% acima do registrado em 2016 (73%).

Um total de 21% das empresas responderam que a capacidade instalada é mais do que adequada ou muito mais que adequada. Desta forma,

estas empresas estão com capacidade produtiva superior à demanda prevista. Em 2016 esse percentual foi de 24% e, em 2017, 21%.

Por outro lado, 24% das empresas afirmam estar com capacidade instalada pouco adequada ou muito pouco adequada, sendo desta forma insuficiente para atender a demanda prevista para o ano. Este percentual é 5% superior ao registrado em 2017 (19%) e 5% abaixo do que foi alcançado em 2016 (29%).

Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista
Participação (%) no total de respostas válidas

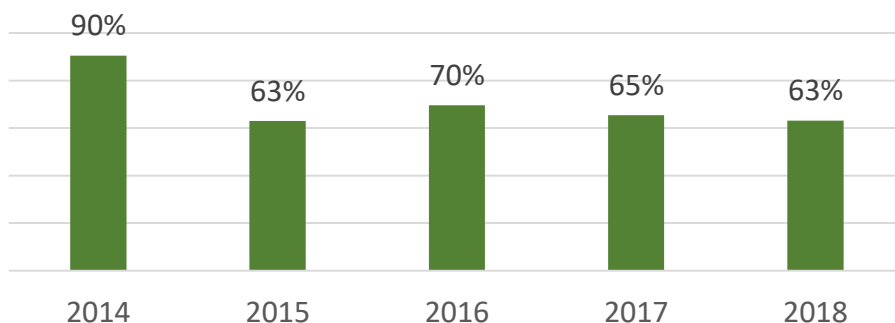


Mais da metade das empresas pretendem investir

Quanto a intenção de investimento, mais da metade das empresas (63%) pretendem investir em 2018. A propensão a investir este ano é menor do que em 2016 (70%) e do que o índice observado em 2017 (65%).

Intenção de investimento

Participação (%) no total de respostas válidas



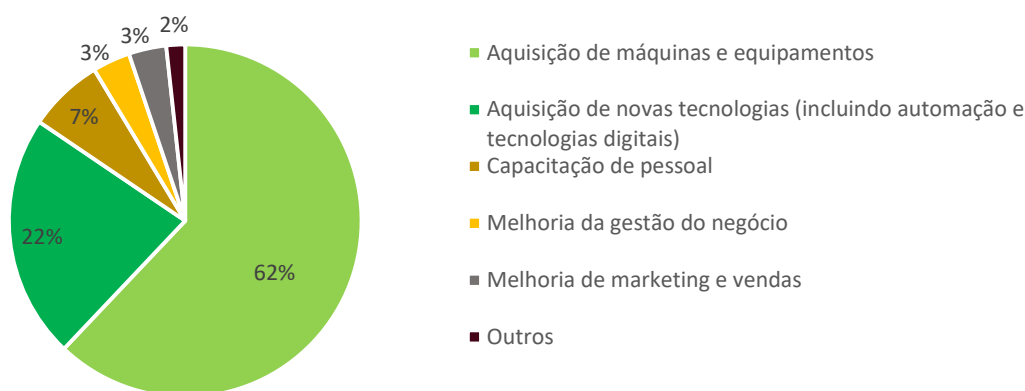
Investimentos destinam-se a compra de máquinas e equipamentos em sua maioria

Para 62% das empresas a natureza do principal investimento em 2018 destina-se a aquisição de máquinas e equipamentos, a exemplo do que ocorreu em 2017. Em 2º lugar está a aquisição de novas tecnologias (incluindo automação e tecnologias digitais) com 22 % dos apontamentos.

A propensão a investir nestas tecnologias em 2018 é maior do que o investimento realizado em 2017 (10%). Na sequência foi assinalada a capacitação pessoal (7%), melhoria da gestão do negócio (3%) e a melhoria de marketing e vendas (3%).

Natureza do principal investimento em 2018

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir

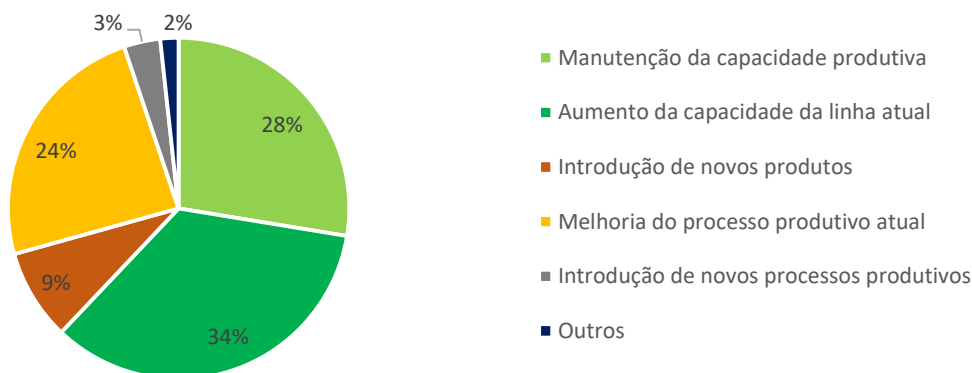


Ampliação da capacidade produtiva lidera como principal objetivo do investimento

Ao avaliar os objetivos do investimento previsto, 34% dos empresários informaram como o principal o aumento da capacidade da linha atual. Esse resultado foi 5% superior ao observado em 2016 e 3% acima do registrado em 2017. Na sequência, 28% dos empresários afirmaram que pretendem manter a capacidade produtiva e 24% a melhoria do processo produtivo atual. Introduzir novos produtos foi assinalado por 9% dos empresários e a introdução de novos processos produtivos foi apontado por 3% dos respondentes.

Principal objetivo do investimento previsto

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



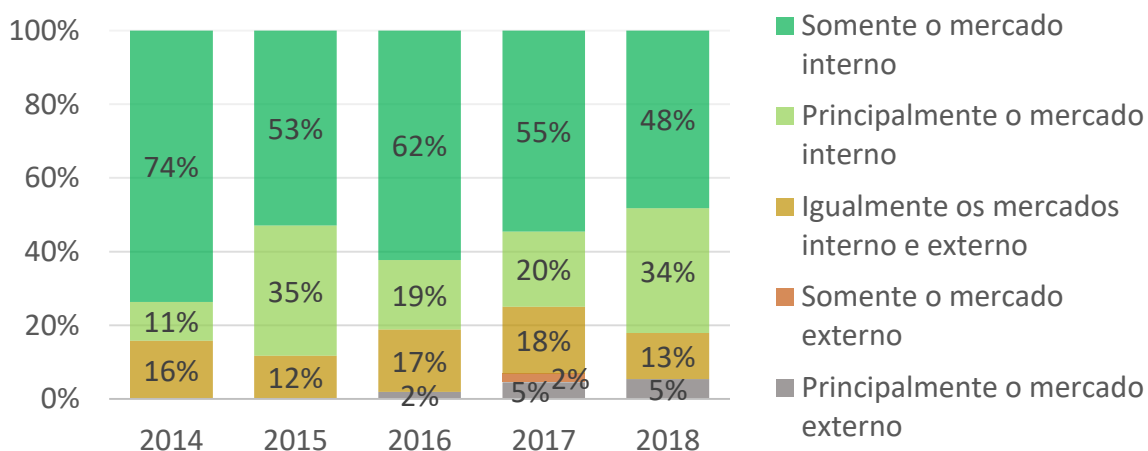
82% dos empresários têm foco no mercado doméstico

Com relação ao mercado alvo do investimento planejado, 48% pretendem investir somente no mercado interno e 34% principalmente no mercado interno, acumulando 82% das assinalações apenas nestes dois itens. A orientação dos investimentos

voltados para o mercado doméstico cresceu 7% em relação a 2017, no entanto, ficou 1% abaixo do registrado em 2016. Das empresas que pretendem investir em 2018, somente 5% apontam o mercado externo como alvo e 13% igualmente os mercados interno e externo.

Mercado alvo do investimento planejado

Percentual (%) no total de empresas que pretendem investir



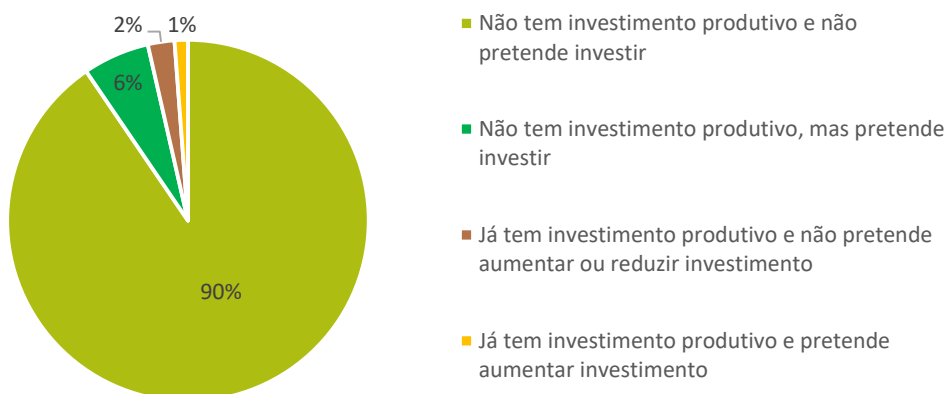
Baixo investimento em indústrias no exterior

90% das indústrias do Tocantins não têm investimento produtivo no exterior e não pretendem ter. Outro grupo, de 6%, não tem investimento produtivo, mas pretende ter.

Apenas 3% das empresas respondentes já têm investimento: 2% pretendem manter estes investimentos e 1% pretende aumentar.

Investimento produtivo no exterior

Percentual (%) do total de empresas



Demanda é o maior fator de estímulo para o investimento em 2018

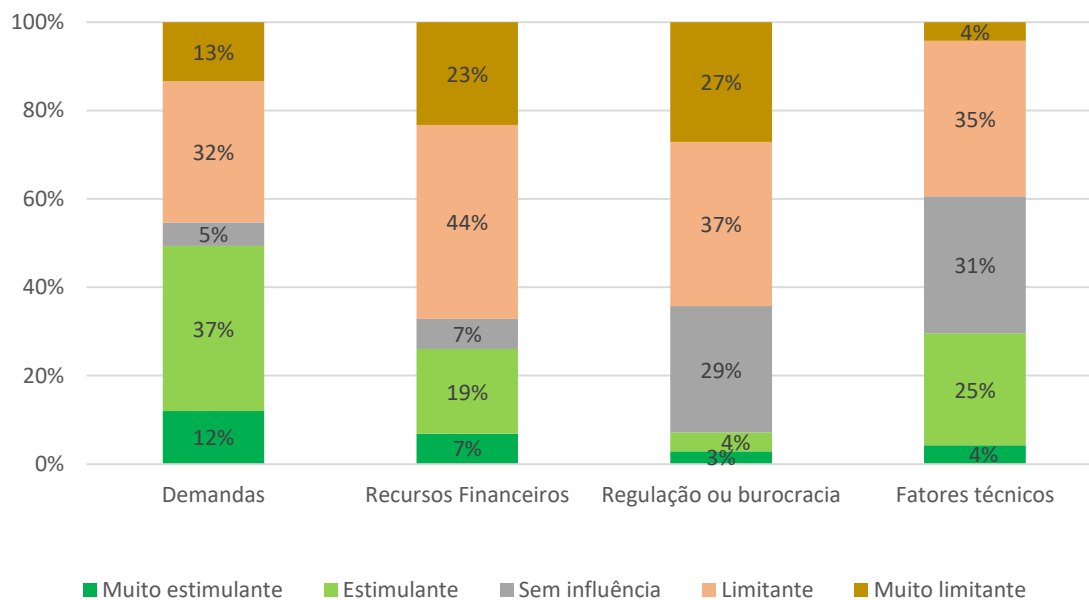
A demanda esperada foi o maior fator de estímulo para decisão de investimento em 2018: 49% dos empresários afirmaram que a demanda estimulou o investimento, enquanto 45% afirmou o contrário.

Como desestímulo ao investimento são

citados pelos respondentes: os recursos financeiros (67%) e a regulação ou burocracia (64%). Fatores técnicos limitaram a decisão de investir em 2018 para 39% dos empresários, sendo estimulante para 29% do total.

Fatores de estímulo ou desestímulo ao investimento em 2018

Participação (%) no total de respostas válidas



FICHA TÉCNICA:

Abrangência da pesquisa: Estado do Tocantins

População objetivo: Indústrias de Transformação e Extrativas

Perfil da amostra efetiva: 92 empresas

EXPEDIENTE: INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA | Publicação anual da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIEITO | www.fieto.com.br | Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES | Gerência: Amanda Araújo Barbosa Peres | Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz | Estagiário: Murillo Willamy Hammer Pereira | Arte e Diagramação: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIEITO | Informações técnicas: (63) 3229-5744 - email: gleicilene@sistemafieto.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada à fonte.